



1ª Reunião Ordinária do CGS de 2019

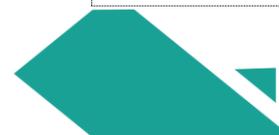
Ao trigésimo dia do mês de janeiro do ano de dois mil e dezenove, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, com início às 14 horas e trinta minutos, realizou-se a 1ª Reunião Ordinária do Conselho das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS do ano de 2018, que teve como pautas: 1) Apresentação e aprovação do estudo técnico da destinação dos sedimentos dunares que serão retirados na rodovia CE 010. Edilene Oliveira, Coordenadora de Políticas Ambiental – CPA/SEUMA, deu as boas vindas a todos e fez o resumo do que aconteceu desde a apresentação do processo na 6ª Reunião Ordinária do CGS até a presente reunião. Finalizou dizendo que o local proposto de deposição da areia pelo Departamento de Estadual de Rodovias – DER foi descartado, diante da ausência de um estudo ambiental e da presença de sítio arqueológico, desta forma foi formado um grupo técnico formado por membros do conselho, técnicos da Universidade Federal do Ceará – UFC e por moradores locais, que elaboraram o estudo ambiental técnico com a indicação da antiga área de mineração, em frente das hortas, como área prioritária para a disposição dos sedimentos transportados do setor onde a rodovia CE 010 interceptou a migração natural do campo de dunas móveis do PNMS. Além disso, falou que o estudo propôs a recuperação da área degradada pela mineração. Em seguida, Felipe Ponte, da Coordenadoria Especial de Articulação Política – CEAP, perguntou se já foi definida a quantidade de areia e como será o transporte da areia da duna. Edilene Oliveira, SEUMA, respondeu dizendo que os técnicos do DER irão responder todas as perguntas durante a reunião. Em seguida a palavra foi passada para Luci Danielli, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que iniciou falando do interesse que o IPHAN possui de fazer parte o CGS, diante das contribuições técnicas que esta instituição pode fazer no que tange as Unidades de Conservação da Sabiaguaba, principalmente, pela existência dos sítios arqueológicos na região. Falou ainda que assim que recebeu a documentação sobre o processo de retirada e do local de deposição dos sedimentos dunares, o IPHAN verificou e constatou que na área sugerida pelo DER possui indícios de sítios arqueológicos, e que com a apresentação do DER na reunião anterior foi mostrado que seria feito um melhoramento na estrada com piçarra que seria mais um fator para destruição dos sítios. Falou ainda que o IPHAN solicitou reunião com a SEUMA e o DER para se fazer deliberações a cerca dessas questões, e sugerir lugares para deposição da areia, como, por exemplo, em antigas mineradoras abandonadas. Continuou dizendo que após a reunião foi realizada a vistoria com DER, SEUMA e IPHAN, na área prioritária 1, sugerida no estudo técnico ambiental, em que foi verificado pelos técnicos do IPHAN a presença de sítios arqueológicos. Finalizou sua fala dizendo que após a vistoria foi encaminhado ao DER e a SEUMA a nota técnica da vistoria indicando que não foi encontrado material arqueológico, e que caso haja algum outro lugar para se realizar intervenção que se seja comunicado ao IPHAN para que o mesmo realice a constatação ou não de sítios arqueológicos no local. Logo após, passou a palavra para o professor Antônio Jeovah Meireles, Universidade Federal do Ceará – UFC, que iniciou sua fala parabenizando a iniciativa do DER e da SEUMA, e solicitou que fosse revisto a proposta de fixação da duna, uma vez que geraria grande impacto ambiental na região. Falou que boa parte dos sedimentos está na pista por conta das falhas na gestão da unidade de conservação, uma vez que em todos os finais de semana existe uma quantidade imensa de pessoas que frequentam a duna, devendo, assim, haver algum tipo de impedimento físico (como cercas, placas, intervenções de educação ambiental, limitação das atividades) que limitem tal frequência. Em seguida apresentou o documento, mostrando os zoneamentos e aspectos geomorfológicos da duna em questão, a movimentação natural dos sedimentos dunares com a ação dos ventos, com a redução destas movimentações no período de chuva, além de mostrar a área mais crítica de descida dos sedimentos

Folha: de



43 diante do grande fluxo de pessoas, devendo assim ser limitada com restrições de acesso, além de serem
44 colocadas placas. Em seguida mostrou o local da antiga mineradora, onde foi, prioritariamente, escolhido,
45 dentro do estudo técnico, para que seja deposto os sedimentos dunares e recuperada a área, juntamente com
46 todo um trabalho de cercamento da área, comunicação à população local e monitoramento do todo o processo.
47 Finalizou sua fala parabenizando a iniciativa dos órgãos envolvidos na condução da discussão. Em seguida,
48 Edilene Oliveira, SEUMA, agradeceu a todos os envolvidos na elaboração do estudo ambiental, e falou da
49 importância da participação social como instrumento de gestão pública. Logo após, colocou em pauta para que
50 o pleno votasse a solução técnica apresentada pelo professor Jeovah Meireles, UFC. A solução técnica
51 apresentada foi aprovada por unanimidade dos conselheiros presentes (). Em seguida a palavra foi passada
52 para Marcelo Luiz dos S. Guimarães, técnico do DER, que agradeceu a universidade e aos técnicos envolvidos
53 na elaboração do estudo, e falou que os procedimentos adotados serão uma medida paliativa, enquanto não foi
54 aprovada pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE, o projeto de contenção dunar,
55 anteriormente aprovado pelo CGS. Em seguida, Edilene Oliveira, SEUMA, faliu que havendo a comprovação da
56 efetividade da metodologia apresentada na presente reunião, pode-se haver o trabalho da não execução do
57 procedimento de contenção da duna. Em resposta, Jeovah Meireles sugeriu que se pautasse novamente o CGS
58 para que não se execute o projeto de contenção e que se realizem outros procedimentos que não impactem
59 tanto a Unidade de Conservação de Proteção Integral. E que seja levado ao superintendente DER que alguns
60 membros do conselho não concordam com o procedimento de contenção da dunar. Logo após, Marcelo Luiz,
61 DER, faliu que será atendido tudo o que foi solicitado no parecer técnico ambiental encaminhado pela
62 universidade, que todo histórico do licenciamento estará disponível na SEUMA, para quem quiser ter
63 conhecimento. Em seguida, Matheus Lucas, amigo das Dunas da Sabiaguaba, que iniciou falando que na ultima
64 reunião de 2018 foi apresentado o plano de trabalho do DER para poder fazer a retirada da areia, porém não
65 ficou claro quanto seria a quantidade de areia que seria retirada, e qual impacto que haveria na face da duna.
66 Sugeriu ainda que a comunidade ficasse sabendo, quanto começariam e qual seria o tempo de trabalho, qual
67 seria a relação entre “as máquinas e a comunidade”, como será o transito de veículos na área, quem vai estar
68 fiscalizando e se a comunidade poderá estar presente. Lucia Gadelha, DER, iniciou dizendo que será feito um
69 novo cronograma de atividades, que será entregue a SEUMA, para que a mesma repasse para a comunidade,
70 além disso, flou que será feita comunicação junto a imprensa, e que todo o trabalho terá o envolvimento da
71 SEUMA, da universidade e da comunidade. Falou ainda que o processo de contenção da duna ainda não foi
72 autorizado pela SEMACE, que é o órgão licenciador. Além disso, disse que o volume que areia que será retirado
73 é de 8 mil m³. Edilene Oliveira (SEUMA) e Jeovah Meireles (UFC) questionaram sobre o grande volume de
74 sedimento, visto que o mesmo não foi descrito no projeto enviado para SEUMA. Lucia Gadelha, DER,
75 respondeu que esse volume é referente a quantidade de sedimentos que será retirado da pista de rolamento
76 até a calçada. Em seguida, Jeová Meireles, UFC, perguntou se a retirada de areia será para recuar a face da
77 duna para depois implantar a fixação das dunas. Marcelo Luiz, DER, respondeu que não e que será retirada
78 areia da pista de rolamento até descobrir a calçada. Em seguida, Edilene Oliveira, SEUMA, registrou que são
79 retirados, apenas, os sedimentos que estiverem sobre a pista de rolamento, ciclovia e passeio (calçada), e que
80 não será retirado sedimento da composição natural da duna. Em seguida, Lucia Gadelha, DER, falou que o DER
81 instalará a cerca para evitar o intenso transito de pessoas nas dunas. Logo após, a palavra foi passada para
82 Clenilson Silva, Amigos das dunas da Sabiaguaba, que falou da preocupação de quando a areia de baixo for
83 removida, a parte de cima ceder, e que com relação as cerca, deve-se haver uma atenção com as pessoas que
84 frequentam a duna de forma “saudável” . E sugeriu que houvesse mais projetos educativos e de

Folha: de





85 conscientização, realizados pelos órgãos públicos, principalmente, nos finais de semana, quando há maior
86 fluxo de pessoas. Finalizou dizendo que os praticantes do *sandboard* não sobem e descem a duna pela frente
87 da rodovia. Em seguida, Jeovah Meireles, UFC, reinterou a fala de Clenilson Silva dizendo que a atividade tem
88 sido acompanhada, levando em conta a importância da atividade para a comunidade da Sabiaguaba. Falou
89 ainda que os jovens que praticam esse esporte todo mês recolhes grandes quantidades de resíduos sólidos
90 deixados pelos evangélicos que frequentam a duna. Quanto a instalação da cerca, falou que é de grande
91 importância até mesmo para evitar acidentes, para mostrar que aquela é uma área crítica e que seria muito
92 difícil a conscientizar o grande números de pessoas que já possui um costume de subir e descer a duna toda
93 semana. Em seguida, Felipe Pontes, solicitou que o DER continuasse com a apresentação e que ao final fosse
94 levantado os questionamentos. Logo após, Marcelo Luiz, DER, continuou a apresentação dizendo que os
95 arquivos estarão a disposição para quem tiver interesse, e falou que todos os procedimentos que foram
96 realizados na rodovia foram licenciados junto aos órgãos competentes. Falou ainda da visita que foi feita junto
97 com o IPHAN e a SEUMA no local, onde foi sugerido pelo estudo técnico e, prontamente, acatado pelo DER.
98 Mostrou a área prioritária 1, a qual será utilizada apenas uma parte, não sendo, neste momento necessário
99 usar a área toda. Além disso, apresentou o percurso que será utilizado e sinalizado para operação das
100 atividades e que todo e qualquer melhoramento que for feito para acesso dos caminhões serão retirados, e
101 fechada à cerca para evitar a especulação imobiliária que já existe perto do local. Em seguida, a palavra foi
102 passada para Edilene Oliveira, SEUMA, a qual falou que o tange a educação ambiental solicitou que houvesse
103 um momento com o conselho e a comunidade para que se pensasse num plano de ação de educação ambiental
104 para aquela área. Com relação ao processo de contenção da duna, que ainda está em tramitação na SEMACE,
105 falou que o conselho tem toda autonomia para trazer o assunto de novo para que o pleno vote. Em seguida,
106 Matheus Lucas, Amigo das Duna da Sabiaguaba, perguntou se na ultima reunião que aprovou a remoção de
107 areia, se houve algum documento ou ata que indicasse que a remoção da areia seria até a calçada. Natália
108 Nogueira, SEUMA, respondeu que a ata sobre o assunto foi feita e enviada aos conselheiros. Edilene Oliveira,
109 SEUMA, completou dizendo que desde o início do processo a retirada dos sedimentos seria feito apenas da
110 pista de rolamento, ciclovia, e passeio. Logo após, Clenilosn Silva, Amigos das Dunas da Sabiaguaba, falou da
111 importância de se haver um reforço da fiscalização, visto que, entre outras coisas, pessoas param seus carros e
112 pegam baldes de areia da duna frequentemente. Natália Nogueira, SEUMA, respondeu falando que a denuncia
113 será registrada no Fiscalize. Em seguida, Luci Danielli, IPHAN, falou que o IPHAN estará entrando em contato
114 com a AGEFIS e com a SEUMA para alinhar a questão da fiscalização dos sítios arqueológicos, além da
115 indicação de placas indicativas dos sítios e de proibição do transito de veículos nas dunas. Logo após, Jeovah
116 Meireles, UFC, falou da grande importância que o Parque das Dunas da Sabiaguaba possui que são os sítios
117 arqueológicos e que o poder público deve ter atenção quanto a isso. Diante disso, sugeriu que o IPHAN
118 solicitasse ao DER essa parceria de se colocar placas indicativas e educativas dos sítios arqueológicos. Em
119 seguida, a palavra foi passada para Rogério Torres, fiscal da AGEFIS, que falou que a Agência de Fiscalização
120 tem conhecimento sobre o trânsito irregular de veículos e de pedestres, sabe da importância da fiscalização
121 por se tratar de uma unidade de conservação, que desde o ano de 2018 existe uma equipe fixa que faz o
122 percurso da Sabiaguaba. Disse que ainda que, como a equipe de fiscalização precisa do apoio do Batalhão de
123 Polícia Militar Ambiental – BPMA para poder entrar em algumas áreas, nem sempre as ações de fiscalização
124 são realizadas nos dias pré-determinados. Falou ainda que após a reunião com o IPHAN, a AGEFIS pode ter
125 informações mais detalhadas do georreferenciamento das áreas de sítios arqueológicos, os quais serão
126 incluídos na rota das fiscalizações. Reforçou que com relação as questões de denuncias, as demandas são

Folha: de



127 registradas pelo Sistema Fiscalize, que controla todas as ações de fiscalização do Município de Fortaleza, e que
128 as denúncias podem ser feitas por telefone no número 156 e pelo site
129 <https://denuncia.agefis.fortaleza.ce.gov.br/#/>. Finalizou dizendo que foram verificadas 64 denúncias
130 constatadas dentro do Parque e APA da Sabiaguaba (ou que geraram algum alto de infração). Dados mais
131 detalhados das fiscalizações podem ser solicitados a AGEFIS. Logo após, Jeovah Meireles, UFC, perguntou se a
132 AGEFIS possui alguma dificuldade de fiscalizar nos finais de semana. Rogério Torres, AGEFIS, que a equipe faz
133 fiscalizações tanto durante a semana quanto nos finais de semana, porém ao teria as informações detalhadas
134 naquele momento. Diante desta informação, Natália Nogueira, SEUMA, e Jeovah Meireles, UFC, solicitaram que
135 a AGEFIS, intensificassem as fiscalizações durante os finais de semana e feriados. Rogério Torres, AGEFIS,
136 respondeu dizendo que irá passar a demanda para a AGEFIS. Após serem finalizadas as atividades, Natália
137 Nogueira, SEUMA, falou que irá passar o calendário das reuniões ordinárias do CGS por email aos conselheiros
138 e deu por finalizada a reunião.

140 Estiveram presentes 12 representantes, sendo estes:

Instituição		Representante
1	SEUMA	Maria Edilene S. Oliveira
2	SR VI	Rosana Priscila Ribeiro
3	CEAP	Felipe Pontes
4	HABITAFOR	Thiago Soares Rebouças
5	SEMA	Paulo Lira
6	ACOMPA	Francisco Pereira Teixeira
7	VERDELUZ	Sara Lorrany da Cunha Lima
8	VERDELUZ	Kettly Capistrano do Nascimento
9	UFC	Antônio Jeovah Meireles
10	UECE	Maria Goretti Araújo de Lima
11	IMOBILIÁRIA M. TADEU LTDA	Manuel Tadeu Magalhães
12	IAB	Raphael Pires de Souza

143 A reunião contou ainda com alguns participantes:

Instituição		Representante
1	SEUMA	Natália Nogueira Rocha
2	DER	Marcelo Luiz dos S. Guimarães
3	DER	Lucia Gadelha
4	DER	Rafael Fialho de Oliveira
5	DER	Osci Pinheiro
6	AGEFIS	Rogério Torres
7	AMIGOS DAS DUNAS DE SABIAGUABA	Clenilson Silva
8	AMIGOS DAS DUNAS DE SABIAGUABA	Mateus Lucas
9	IPHAN	Luci Danielli
10	RUA	Nicolas Gonçalves



145
146
147
148

Das instituições representantes do CGS que não compareceram, nenhuma apresentou justificativa.

Fortaleza, 06 de março de 2019.

Natália Nogueira Rocha
Secretária Executiva do CGS

149
150
151

Folha: de